



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

notícias

**Coleção
IBEGEANA**

BOLETIM INFORMATIVO – ANO 7 – Nº 39

JANEIRO-MARÇO/75

SUMÁRIO

PÁGINA

Pesquisa Integrada

GRUPO PROJETO DE INDICADORES SOCIAIS
– Programa de trabalho para 1975

2

Cartográficas

POLAMAZÔNIA
MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

3
3

Documentação & Informação

ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVO DE INFORMAÇÕES
– documentos especiais, geográficos, cartográficos e de
recursos naturais

4

1ª REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

5

Editoriais

Últimos Lançamentos

URBANIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO
REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA, Ano 35, Nº 4
BOLETIM GEOGRÁFICO, 236

6
7
7

Próximos Lançamentos

DICIONÁRIO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO, 4a. ed., 2a. tir.
PIERRE GEORGE – Conferência no Brasil, 2a. ed.
TIPOS E ASPECTOS DO BRASIL, 10a. ed.
BOLETIM GEOGRÁFICO, Nºs 237 e 238

7
7
7
7

Diversos

FACILITE SUA PESQUISA
NOVA PERIODICIDADE DO BOLETIM INFORMATIVO
NOVO ENDEREÇO

8
8
8

PESQUISA INTEGRADA

GRUPO PROJETO DE INDICADORES SOCIAIS

— Programa de trabalho para 1975

O crescimento e a complexidade de projetos e programas de desenvolvimento nacional vêm ampliando consideravelmente, em diferentes áreas de atuação, a demanda de estatísticas. Para atender a essa procura o Grupo de Indicadores Sociais da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento, da Diretoria Técnica do IBGE, segue agenda de estudos e pesquisas, especialmente elaborada.

Para o ano de 1975, estão previstas, em resumo, as seguintes atividades principais:

- 1 — Estudo do trabalho feminino no Brasil, a partir de tabulações especiais do Censo Demográfico de 1970, nas quais fecundidade é relacionada à característica da mãe tais como: idade, condição de atividade, ocupação, educação, renda própria, tipo de união e renda familiar.
- 2 — Implantação de um sistema de informações para os centros urbanos atendendo, numa primeira etapa, às áreas metropolitanas e, posteriormente, a outros centros de alta hierarquia no sistema de cidades brasileiro. Este sistema pretende, dentre outros objetivos, servir de apoio à Política Nacional de Desenvolvimento Urbano.
- 3 — Levantamento de indicadores de saúde, avaliação dos já existentes e estudos comparativos dos indicadores calculados por diversos países, bem como uma crítica ao elevado sub-registro de nascimentos e óbitos.
- 4 — Estudo do padrão de vida dos assalariados e trabalhadores por conta própria, urbana, através de análise do processo de determinação do salário, com base nos dados coletados pela ENDEF sobre famílias assalariadas.
- 5 — Estudo da viabilidade de execução de análise projetiva do crescimento demográfico e matrícula escolar, suas vinculações com o comportamento do sistema educacional como um todo e implicações na estrutura econômica e social do País.
- 6 — Estudo de Mobilidade Social com base nos dados do Suplemento PNAD-73 elaborado pelo GPIS. Tratar-se-á, especialmente, de estudar a estratificação social sob o aspecto distributivo, isto é, a maneira pela qual os diferentes fatores se distribuem por uma população dada. Tais fatores são, por exemplo, renda, ocupação, cor e outros. Pretende-se determinar, a partir destes dados, as taxas de mobilidade ocupacional de uma geração para outra, assim como, a partir destas taxas, estudar as políticas pertinentes à mobilidade social como políticas de distribuição de renda, emprego, educação, etc.

CARTOGRÁFICAS

POLAMAZÔNIA

Estão sendo realizados estudos no Departamento de Cartografia do IBGE para a elaboração de cartas planimétricas das 15 áreas prioritárias selecionadas pelo Governo no Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia (POLAMAZÔNIA). As cartas serão na escala 1:250.000, com utilização das imagens do satélite ERTS-1.

O IBGE, inicialmente, cartografará o Pólo VI denominado "Pré-Amazônia Maranhense", uma área de 75.000 km², totalizando 11 folhas.

MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Em maio deste ano será publicado, pelo IBGE, o Mapa do Estado do Rio de Janeiro, na escala de 1:400.000. Confeccionado no Departamento de Cartografia, em sua organização e preparo foram utilizadas 84 folhas topográficas — existentes na escala de 1:50.000 —, sendo 80,20 % correspondente às cartas publicadas pelo IBGE e 7,30 % às publicadas pela DSG.

No mapa do novo Estado do Rio de Janeiro constarão, dentre outras informações, as microrregiões, divisão municipal e demarcação da região metropolitana.

Para completar o mapeamento topográfico do Estado do Rio de Janeiro restam 12 folhas a serem executadas.

DOCUMENTAÇÃO & INFORMAÇÃO

Nunca é demais enfatizar o quanto é fundamental a pesquisa para o desenvolvimento científico e da tecnologia. No entanto, não só é preciso que ela seja bem conduzida como, também, facilitada por centros de informação e documentação organizados de forma adequada. Em sentido amplo, observa-se que o aumento de interesse pela pesquisa está na razão direta do grau de adiantamento cultural e tecnológico. Este fato pode ser comprovado no caso brasileiro de país em desenvolvimento, em que se pode verificar — de modo quase palpável —, a busca crescente da novidade, de formas diferentes de ver, sentir e entender, mais próximos dos parâmetros da realidade que vivemos.

Particularmente sensível a essas transformações, o IBGE, como centro de produção, armazenamento, transformação e divulgação de informações das áreas da geografia, estatística, cartografia e recursos naturais, vem se

estruturando e se articulando em função dessa imensa busca que motiva praticamente todo o País.

Variando muito quanto às dimensões, forma e complexidade, os centros de informação e documentação vão desde o simples arquivo ou estante do estudante que se inicia no universo do saber, até as grandes bibliotecas públicas e centros altamente especializados de informática.

É muito diversificado o elenco de elementos que podem constituir documento ou fonte de referência e pesquisa. Um deles é o artigo de jornal ou de revista não especializada. Sabe-se que o considerável espaço de tempo decorrido entre a realização da pesquisa ou de qualquer evento que alcance faixa ponderável de interesse, e sua divulgação através de relatório, publicado em revista especializada ou em livros, é preenchido *primeiramente* pela notícia filtrada por jornal ou outro veículo de divulgação de massa, não especializado. Daí a utilidade de tais espécies de documentos e conseqüente importância da coleta e adequada constituição em arquivos de documentos especiais.

Tendo em vista o largo alcance dessa fonte de pesquisa, sua flexibilidade e facilidade de coleta e de adaptação aos diferentes níveis de conhecimento, associado ao caráter mutável e inovador do momento brasileiro, o BI publica este trabalho de Edina Taunay Guimarães do Amaral, biblioteconomista do IBGE.

ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVO DE INFORMAÇÕES

– para documentos especiais, geográficos, cartográficos e de recursos naturais

1 – **Acervo.** O primeiro trabalho de um arquivo de documentos especiais é a constituição do fundo. Tratando-se de arquivo científico, muitos documentos de uso corrente podem dele participar, servindo como exemplos, peças avulsas, manuscritos, impressos até cinco páginas, teses, notas, documentos datilografados, correspondência científica, relatórios, microcópias, inéditos, atas de reuniões científicas, projetos de trabalhos, anotações de consultas científicas por telefone ou verbalmente, recortes de jornais, artigos de revistas (não colecionadas pela biblioteca), desmembrados de livros, etc., enfim, variado sortimento de papéis de cunho informativo.

1.1 – **Importância dos documentos.** Os documentos especiais constituem ótima fonte de informações e devem ser preservados como fontes de pesquisa úteis para estudos sobre grande variedade de assuntos. Dentre eles:

Artigos de revistas – Não possuem tanta atualidade quanto os artigos de jornais, pois vêm à luz, na melhor das hipóteses, semanalmente; também ocorrem quinzenal, ou, ainda, mensalmente. Seus artigos são em geral, mais cuidados e elaborados, não havendo na sua feitura aquela pressa como acontece na saída do jornal. As revistas técnicas têm grande valor para os cientistas, sendo tais periódicos considerados os “telegramas da ciência”, pois contêm informações mais recentes do que qualquer livro.

Papéis avulsos — Embora destituídos, à primeira vista, de importância podem apresentar informações valiosas.

Recortes de jornais — Dão informação em primeira mão, e com isso podem ser de grande utilidade para os usuários. São numerosos os assuntos da atualidade muito bem estudados em artigos de jornais. Esses veículos de comunicação sintetizam as informações mais importantes da imprensa diária nacional e internacional, não se tendo conhecimento de fonte mais atualizada. Os números correntes prestam auxílio em questões do dia-a-dia, enquanto que os atrasados servem ao mesmo propósito em relação à história, etc., de período anterior; funcionam como elementos contemporâneos, de registro de opinião da época e de fatos diversos. É preciso lembrar, contudo, que nem todos os jornais merecem confiança, tornando-se necessário muito cuidado ao se lhes fazer referência. É aconselhável colecionar-se os artigos de jornais mais conceituados e, de preferência, assinados.

Relatórios — Por sua vez, também se revestem de importância, decorrendo natural e inegavelmente, do progresso de um desenvolvimento de pesquisa. Desse modo, quando o pesquisador deseja se inteirar sobre a história de determinado projeto, a fim de se basear no que já existe com referência ao assunto, o caminho mais fácil será procurá-la em arquivo de documentos especiais, desde que normalizado e devidamente classificado por assunto.

1.2 — Descarte dos documentos do acervo. Periodicamente, os documentos do acervo devem sofrer descarte, por intermédio de comissão de seleção composta por mais de um especialista no assunto, considerando que a finalidade desta comissão não é retirar o *máximo* de documentos para se conseguir espaço no acervo, e, sim, conservar a maior quantidade possível de documentos de *real interesse*, mesmo que efêmero para os usuários.

Os documentos têm mais intensa procura no primeiro ano de existência, tornando-se muitos deles superados ao fim de cinco anos. Contudo, considerável número apresenta perfil de interesse permanente. (continua).

1ª REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação — IBBD — realizará de 15 a 20 de junho de 1975, na Cidade do Rio de Janeiro, a 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação, tendo por tema central o *Desafio da Informação Científica e Tecnológica*.

Temário preliminar. Tema 1 — Infra-estrutura. Problemas de ensino e treinamento; Aspectos políticos e econômicos da informação científica e tecnológica; Ciência e informação. Tema 2 — Estrutura. Características da literatura científica e tecnológica; Produção da informação formal e informal. Apresentação: problemas gráficos e audiovisuais, publicações científicas e técnicas, suportes físicos da informação; Representação: substitutos e meios de representação da informação, catalogação,

classificação, indexação, etc., problemas de linguagens. Distribuição: aspectos bibliométricos de informação, leis hiperbólicas, exponenciais diretas e inversas. Tema 3 — Organização, Administração, Disseminação e Utilização. Sistemas, serviços e centros de informação: organização, administração, disseminação e avaliação; Utilização: problemas de usuários. Tema 4 — Tecnologia Meios de comunicação utilizados na transferência de informação. Sistemas de processamentos de informação.

EDITORIAIS

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística vem de editar as seguintes publicações.

Livros — URBANIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO — relações com o desenvolvimento econômico. Seleção de textos básicos por Speridião Faissol.

Trata-se de coletânea de artigos selecionados, de autores consagrados em ciências sociais, principalmente das áreas de economia, economia espacial e geografia, e tem a finalidade de procurar conduzir à mais fácil compreensão do papel da cidade na organização do espaço nacional, na sua regionalização e, conseqüentemente, nas características do processo de desenvolvimento econômico.

Pretende ainda este novo lançamento do IBGE, estimular pesquisas no Brasil relativas a tais tipos de problemas, na medida em que a intensa urbanização no País é um convite aberto a estudos cada vez mais profundos sobre seu sistema urbano e características regionais, ao lado da medida de sua adequação nacional e regional ao harmônico processo de desenvolvimento.

São os seguintes os assuntos e autores que compõem *Urbanização e Regionalização* — Introdução, Speridião Faissol; 1. Cidades como Sistemas dentro de Sistemas de Cidades, Brian Berry; 2. Tamanho de Cidades e Desenvolvimento Econômico: Síntese Conceitual e Problemas de Política com Especial Referência ao Sul e SE Asiático, Brian Berry; 3. O Conceito de Pólo de Desenvolvimento, François Perroux; 4. A Respeito de Pólos de Crescimento, J.R. Lasuen; 5. Teorias de Pólos de Desenvolvimento em um Contexto Regional, Niles M. Hansen; 6. Sistemas de Localidades Centrais, Integração Espacial e Processos Estocásticos, Gunnar Olsson; 7. Uma Interpretação de Regiões Nodais Segundo a Teoria dos Grafos, J.D. Nystuen e M. F. Dacey; 8. Delimitação de Regiões Nodais e Hierarquias por uma Medida de Distância, Lawrence A. Brown e John Homes.

Periódicos – REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA, a. 35, n. 4, + Atlas de Relações Internacionais, n. 28.

Este número da Revista Brasileira de Geografia publica os seguintes assuntos: "O sistema urbano brasileiro: uma análise e interpretação para fins de planejamento", Speridião Faissol; "O Norte do Espírito Santo, região periférica em transformação" (conclusão), Bertha K. Becker; "O uso da análise fatorial na caracterização geral da área de influência de Presidente Prudente", Armindo Alves Pedrosa e Rosa Maria Porcaro.

Complementa a RBG 35, n. 4, além de noticiário, o Indicador do ano com sumário e índice de autores de toda a matéria publicado em 1973, e o Atlas de Relações Internacionais, n. 28, caderno especial da RBG em que, neste número, Therezinha de Castro examina "A Espanha Geo-Histórica".

BOLETIM GEOGRÁFICO, a. 32, n. 236 – artigos, resenhas e comentários bibliográficos, noticiário e legislação.

Neste número do Boletim Geográfico, periódico bimestral editado pelo IBGE, são apresentados os seguintes artigos: "Projeção e Planejamento na Cartografia"; "Aspectos da ecologia carioca e do conservacionismo na Guanabara" – Harold Edgar Strang; "A hidrovía Tietê-Paraná"; "Curso de biogeografia", Edgar Kuhmann; "Principais biótopos de produção primária nas águas da Amazônia", Harald Sioli. Edita ainda o BG, resenhas e comentários bibliográficos e noticiário geral e legislativo de assuntos de interesse geográfico e cartográfico.

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

Encontram-se em fase final de impressão, as publicações:

Livros – DICIONÁRIO GEOLÓGICO – GEOMORFOLÓGICO, Antonio Teixeira Guerra, 4a. edição, 2a. tiragem. Ilustrado.

PIERRE GEORGE – Conferência no Brasil, 2a. edição.

TIPOS E ASPECTOS DO BRASIL. Excertos da Revista Brasileira de Geografia, Ilustrações de Percy Lau e Barboza Leite; 10a. edição.

Periódicos – BOLETIM GEOGRÁFICO, a. 33, ns. 237 e 238.

DIVERSOS**FACILITE SUA PESQUISA**

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística está desenvolvendo serviço de atendimento, por correspondência, às universidades, centros de pesquisas e usuários em geral do sistema de informações estatísticas, geográficas e cartográficas, que a Entidade mantém.

Esse serviço tem por finalidade fornecer aqueles interessados, cópia(s) Xerox de quaisquer documentos informativos constantes do acervo do IBGE naquelas áreas indicadas.

Os pedidos devem ser formulados ao Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica, Avenida Augusto Severo, n. 8 - 2º andar.

NOVA PERIODICIDADE DO BOLETIM INFORMATIVO

A partir deste número o Boletim Informativo passará a ser editado trimestralmente. Tal medida atende à recomendação de ordem superior.

NOVO ENDEREÇO

O Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica – DEDIGEO –, Direção Geral, Divisões de Edições, e Sistematização da Informação e o Centro de Cooperação Técnica – está atendendo em novas instalações na Avenida Augusto Severo, número 8 – 2º andar. – Lapa – Rio de Janeiro – Brasil.